

A PRÁTICA DOCENTE SOB UMA PERSPECTIVA HETEROGÊNEA: reflexões sobre um estágio com a natação

Luis Ignacio Moreira Lima

Introdução e Metodologia

Uma das perspectivas docentes e de análise do esporte e práticas corporais, no campo da Educação Física, refere-se à heterogeneidade (STIGGER, 2002¹). Nesse debate, entende-se que os grupos sociais formam redes simbólicas particulares ao se apropriar de determinadas práticas corporais/esportes a partir de processos contextuais. Por meio da observação participante, do registro de determinadas vivências e de leituras ligadas às ciências sociais e humanas relacionadas à Educação Física, passei a problematizar minha experiência docente no estágio, ainda vigente, que começou há um semestre e meio, com natação para adultos. As aulas acontecem durante cinco dias na semana, com uma carga horária de quinze horas semanais, em um clube da cidade de Porto Alegre/RS.

Um constante “tensionamento” de minha prática docente foi se caracterizando e se concretizou na seguinte indagação: ***como se constrói uma prática docente nesta perspectiva heterogênea das práticas corporais?***

Discussão e Considerações Finais

Por meio de uma triangulação de dados identifiquei duas categorias que me permitiram indicar possíveis respostas para debater sobre a prática docente, nessa perspectiva heterogênea. A primeira se refere a ‘docência como processos singulares’, os quais se sintetizam com os sujeitos e suas subjetividades. Essa perspectiva evidencia uma impossibilidade metodológica de repetir o mesmo processo, atingindo os mesmos resultados, nos diversos sujeitos. A segunda, chave para debater com esse processo de descontinuidades, foi o “saber ouvir” e o “saber estar”, característicos do método etnográfico. Os mesmos nos auxiliam a estabelecer diálogos, tentando compreender e até mesmo participando do processo de significação das práticas pelos seus participantes. Considerando a heterogeneidade, concluo que a prática docente torna-se passível de ser moldada, a partir de um processo de trocas, embora tenham conteúdos que são próprios de uma determinada modalidade. Ênfase também a participação, do docente, por meio do investimento corporal, no sentido de entrar na água, de ‘estar junto’, para possibilitar a construção de uma linguagem em comum, não somente possibilitando compreender os significados atribuídos à prática, mas também atuando e compartilhando o processo de apropriação da mesma.